

O Conselho de Segurança permitiu poder e brutalidade sem controle: para proteger a paz, precisamos reformar a ONU¹

*El Consejo de Seguridad ha permitido el poder y la brutalidad sin control
Para proteger la paz, necesitamos reformar la ONU*

*The Security Council has allowed unchecked power and brutality
To protect peace, we need to reform the UN*

Luiz Inácio Lula da Silva

Um mundo sem regras é um mundo inseguro. É hora de um multilateralismo que realmente reflita a ordem global.

Uma violação muito grave do direito internacional convida ao próximo. Do Afeganistão ao Irã, e por todo o Iraque, Líbia, Síria, Ucrânia, Gaza e Venezuela, a linha entre o que é permitido e o que é proibido tem sido gradualmente borrada pela inação cúmplice do Conselho de Segurança da ONU. Usando o veto tanto como escudo quanto como arma, seus membros permanentes frequentemente agem sem fundamento na carta da ONU. Eles brincam com o destino de milhões, deixando um rastro de morte e destruição.

Até anos recentes, havia pelo menos uma tentativa de dar às intervenções uma aparência de legitimidade por meio do endosso da ONU. Hoje, o exercício aberto do poder nem tenta mais manter as aparências. As barreiras das instituições multilaterais estão se tornando muito estreitas para conter rivalidades hegemônicas. Sem multilateralismo, corremos o risco de substituir um sistema imperfeito de segurança coletiva pela brutal realidade da insegurança generalizada. Quando todas as restrições ao uso da força são removidas, o caos prevalece.

O mundo está testemunhando o [maior número de conflitos armados](#) desde a Segunda Guerra Mundial. Não é coincidência que isso esteja acontecendo em um momento em que a democracia está em uma encruzilhada. O extremismo é tanto o ponto de partida quanto o fim de um ciclo vicioso. Quando governos se deixam levar pela intolerância ou arrogância do poder, eles plantam sementes de ressentimento que geram mais ódio e violência.

Avanços tecnológicos, com aplicações tanto civis quanto militares, nos confrontam com questões éticas. A seleção de alvos militares já está [sendo realizada por inteligência artificial](#), sem parâmetros legais ou morais estabelecidos. Os princípios do direito internacional humanitário – em particular a distinção entre civis e combatentes – estão sob séria ameaça. Mulheres e crianças são as principais vítimas dessa tragédia coletiva.

¹ Artigo originalmente publicado no *Guardian*, em 30/03/2026. Acesso ao original: [The security council has allowed unchecked power and brutality. To protect peace, we must reform the UN | Luiz Inácio Lula da Silva | The Guardian](#). Tradução automática com recursos de IA, revisada por Paulo M. Buss.

Estamos vivendo uma corrida armamentista que está empurrando os países a dedicarem fatias cada vez maiores de seus orçamentos para armamentos. Os gastos militares globalmente, agora em torno de US\$ 2,7 bilhões, absorvem recursos valiosos que poderiam ser usados para combater a fome e a pobreza, enfrentar a crise climática, garantir acesso universal à educação e promover a inclusão digital. Ainda mais grave é o uso recorrente da fome como arma de guerra, e a impunidade com que o deslocamento forçado é realizado.

Nenhuma bomba, drone ou míssil pode proteger as economias do impacto de conflitos armados. As flutuações nos preços do petróleo significam energia e transporte mais caros – ou até inacessíveis – para empresas e consumidores. Bloqueios limitam o comércio. A escassez de fertilizantes eleva os preços dos alimentos e alimenta a inflação. Os bancos centrais aumentam as taxas de juros, aumentando a dívida pública e privada. Oportunidades de investimento e empregos são perdidos.

Ações unilaterais, medidas arbitrárias, violações da soberania e execuções sumárias estão se tornando a regra. Um [estudo publicado no Lancet](#) mostra que sanções impostas sem o apoio da ONU – especialmente as econômicas – afetam as taxas de mortalidade nos países-alvo e, em média, têm sido responsáveis por cerca de meio milhão de mortes por ano desde a década de 1970.

Poder excessivo e instabilidade andam juntos. Um mundo sem regras é um mundo inseguro, onde qualquer um pode ser a próxima vítima. A violência não pode substituir o diálogo, nem a força pode prevalecer sobre a diplomacia. As prerrogativas dos membros permanentes do conselho de segurança já são injustificáveis em uma ordem internacional fundamentada na igualdade soberana das nações. Quando exercitadas de forma irresponsável, tornam-se intoleráveis. É hora de responder com determinação, restaurando a capacidade de uma [ONU](#) reformada de agir, para que ela não permaneça mais apenas espectadora de eventos que nos afetam a todos.